ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1922 N.º 406

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

DENTRO da vida portuguesa, ha pensamentos sombrios que, ás vezes, se nos revelam num simples olhar.

Em nome dum direito de vingança que se tribue ás pseudo-vitimas duma sociedade apodada de injusta, clama-se que é necessario matar uns tantos individuos, acusados de estranhos maleficios aos seus semelhantes.

Julga-se arrancar assim a dôr e o desespero do nosso coração miserando. E' um engano, porém.

Só se pode matar em legitima defesa, quer esta seja de povo para povo, quer de individuo contra individuo. Tudo o mais é crime.

Qual é o português que ousa, por seu alvedrio, constituir-se juiz dos seus concidadãos e condena-los á morte?

Assume uma responsabilidade a que, cedo ou tarde, não poderá eximir-se. E, então, não lhe valerá dizer:

—«Matei, para que outros não sofressem».

Se a cada um fosse permitido fazer justiça por suas mãos, a sociedade, com a noção do Justo e do Injusto, seria o maior inimigo do homem.

* * *

OS gregos desembarcaram já em Rodosto 25.000 homens, a fim de prepararem um ataque a Constantinopla. As potencias, porém, vão significar á Grecia que não consentirão em tal. Caso ela se submeta, terá de continuar a guerra contra os turcos, na Anatolia, com poucas probabilidades de completo exito. A paz no Oriente depende, pois, do tempo e da diplomacia que geralmente trabalham de acôrdo, sem se preocuparem com a dôr ou a miseria dos povos

* * *

NOVIDADE literaria: *Soliloquios Espirituais*, por Bourbon e Menezes. A edição pertence á Livraria Profissional. Como o titulo indica, trata-se duma obra em que o autor condensou, no silencio do seu pensamento, as suas reflexões sobre a vida e os homens. Lê-se rapidamente, mas com um prazer que cresce até ao fim. Auguramos-lhe um belo exito de livraria.

* * *

NÃO se compreende muito bem que sob o pretexto de concorrer para a rapida discussão das propostas de finanças, muitos deputados da oposição iniciassem já a sua retirada para a provincia e outros desistissem de as submeter a uma critica rigorosa. O país desejava principalmente o contrario disto.

* * *

APESAR dos louvaveis esforços do sr. ministro dos Estrangeiros, é possivel que a proposta de reforma da pauta não seja discutida até ao encerramento da sessão legislativa que não pode dar-se antes de meados de agosto.

* * *

FOI nomeado o sr. dr. Adriano Gomes Ferreira Pimenta para o lugar de promotor fiscal da comissão administrativa do Recolhimento de Nossa Senhora das Dôres e S. José das Meninas Desamparadas, da cidade do Porto.

* * *

O sr. dr. Valadares, ilustre director do Arquivo de Identificação de Lisboa, enviou ao Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro uma interessantissima memoria sobre a organização dos serviços da sua competencia.

Amigos da Patria

Vem no *Seculo* a noticia de que um grupo de capitalistas portugueses, residentes no Rio de Janeiro, comprou por subscrição o palacio em que se acha instalada a embaixada de Portugal, para o oferecerem ao nosso governo.

Com este gesto, resolve-se um assunto que, se fosse devidamente contado, daria materia larga e picaresca para entretenimento das pessoas que muito apreciam historias de rir e aprender.

Talvez a posteridade nunca venha a apreciar com todo o sal nativo os receios com que o nosso ministerio dos Estrangeiros procedeu, a fim de protelar a aquisição do palacio Street, de maneira a fazer da nossa embaixada no Rio uma mera expressão de diplomacia aventurosa, instalada em qualquer hotel. E' pena que tal aconteça, porque alguma coisa se perde que serviria para *ilustrar* esta nossa epoca em que os homens timidos são chamados a funções proprias de homens energicos...

A intervenção generosa e patriotica dos capitalistas, amigos da sua Patria, veio salvar a situação. Portugal é um país que deve á Fortuna muitos favores. Este não é dos menores. A colonia portuguesa do Brasil, que representa um dos grandes esteios do nosso país, nunca nos esquece.

Tem Portugal no coração.

Emquanto nós nem sempre elevamos o nosso espirito até á perfeita compreensão do dever nacional, ela permanece na mais intima comunhão com a terra em que nasceu. Um italiano que ha tempos esteve em Lisboa disse-nos:

—«Os portugueses do Brasil, apesar de muitos deles serem de condição humilde, são patriotas até á loucura.»

Assim é, com efeito. Soubessem os nossos governos apelar para eles, bem como para todos os nucleos lusitanos espalhados por outros países, e encontrariam condições favoraveis para lançar um grande emprestimo patriotico que seria um espectaculo comovedor, mesmo para as almas endurecidas. Infelizmente raros pensam em tal.

As nossas colonias sem bandeira carecem de ser tratadas com outro carinho, porque representam moral e materialmente o mesmo Portugal que tantas cisanias e odios, a dentro da nossa triste politica, encaminhariam para uma inevitavel catastrofe, se certos elementos de trabalho, disciplina, educação e pensamento o não protegessem.

Lá isso, não!

— Alto! Tudo o que quizerem menos sentarem-se nestes «fauteuils». Custaram-me cinco mil escudos!

PORQUE o assunto é da maior actualidade e merece o interesse do publico, publicamos a seguinte carta:

Sr. Director do «Diario de Lisboa»:

Li o n.º de ontem a local acêrca da afixação de cartazes em toda a cidade. Fez a redacção muito bem em tratar desse assunto.

Efectivamente é uma vergonha, e em país algum do mundo se permitiria essa afixação de cartazes e mais escritos em edificios publicos e estabelecimentos do Estado, que toda a gente deve respeitar.

Mas nessas, como em outras cousas ridiculas que neste país se praticam e dão a nota da sua decadencia em materia de Arte e de Estetica, é necessario sempre ter em vista a ideia, a triste ideia que de nós farão os estrangeiros, que logo ao desembarcarem em Lisboa vêem essa *porcaria*.

O Terreiro do Paço é um dos trechos da cidade que devia ser tratado com muito carinho e respeito, pois que seria assim tratado em qualquer país estrangeiro. Mas não. Os *vendilhões* miseraveis converteram esse Templo de Arte em reclame das suas mercadorias!

E' a excessiva brandura dos nossos costumes. Não se reage. Aceita-se tudo, deixa-se beatificamente *correr o marfim; laissez aller, laissez faire*. E' por isso que Portugal está tão decadente.

Mas essa local do *Diario de Lisboa* de ontem deveria ser um apelo energico e indignado aos poderes publicos, pedindo imediatas providencias contra essa imundicie.

Limpeza imediata e proibição expressa para a futura afixação, designando-se os locais onde essa afixação de cartazes se poderá fazer.

Sobre a falta de aceio dentro e fora dos edificios, é escusado falar, porque é uma mera questão de educação e civilidade. Estando uma sala cheia de escarradores, cospe-se no chão, no meio da sala! Nem o selvagem de Africa procederia assim.

O estrangeiro vê tudo isso e toma nota na sua carteira, para descrever as belezas de Portugal...

Desculpe-me V. ter-lhe tirado algum tempo para a leitura destas linhas que são filhas da minha indignação.

Lisboa, 30-7-922.

De V., etc.,

Guilherme de Castro.

* * *

JA' está publicado o Anuario do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, relativo ao ano lectivo de 1920-1921 e que constitue uma leitura interessante, não só por nos informar sobre a obra educativa de tão util estabelecimento de ensino como pela serie de experiencias pedagogicas que nele se documentam.

* * *

O deputado sr. Alberto Xavier, que é autor dum projecto de lei sobre o estatuto dos funcionarios, publicou-o numa brochura de capa vermelha, antecedendo-o duma judiciosa justificação juridico-politica. Brevemente nos ocuparemos deste trabalho, que merece fixar as atenções de todos os que se interessam pelo problema da organização das classes.

* * *

O nosso querido camarada de redacção Norberto Lopes, que tão brilhantemente se desempenhou da reportagem da travessia aerea do Atlantico, embarcou hoje no Rio de Janeiro, no paquete *Caxias*, devendo chegar a Lisboa, entre 12 e 15 de agosto.

* * *

RECEBEMOS o discurso do sr. dr. Teixeira de Abreu sobre a Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados do Rio de Janeiro e os estatutos desta benemerita sociedade de beneficencia.

Tauromaquia

A festa de Alfredo dos Santos

Mais uma corrida igual ás anteriores, senão peor, foi a que hontem tivemos, em beneficio do estimado bandarilheiro Alfredo dos Santos.

Não resultou para este recompensa condigna para o sacrificio no organisar da sua festa, embora apresentando-nos no seu «cartel» dois novilheiros, um deles por sinal de nomeada. Lamentamos que o publico não tenha correspondido a esse esforço, e que a concorrencia não tivesse sido maior, mas, em abono da verdade, devemos dizer que este já está saturado de corridas más, e que o deixam com pouca vontade de voltar.

Estavamos esperançados em que os touros, bem apresentados, e alguns de bonita estampa, de Roberto & Roberto, saissem outra coisa, mas enfermaram do mesmo mal—que tantos outros, doutras tantas ganaderias, que têm sido corridos este ano. Mansos e mal intencionados.

Passaremos a dizer, com dificuldade, o que foi esta corrida: O 1.º, para Ricardo Teixeira, que cumpriu, embora cortando. Teixeira cravou ferragem comprida e curta, alguma dela aproveitavel, se bem que toureando com precipitação e não procurando como devia. No 6.º não desagradou de todo da fórma como o fez com os compridos.

No curto precipita-se; metendo-se em terreno que não devia, tinha touro para melhor trabalho. O 2.º para Cadete e Custodio. O 1.º teve uma gaiola boa e o 2.º dois pares, um a quarteio e outro de dentro para fóra, ambos bons. Nada mais puderam fazer. Este manso foi pegado á volta resultando a pega regular devido principalmente ao rabejador. O 3.º para o novilheiro Josélito Martins. Devemos dizer que com o capote esteve bem, muito adornado e arrimando-se «con las banderillas no» primeiro porque se principitava e segundo porque não consentia como devia. «con el trapo unas monerias y nada más».

Manuel Burrico tem uma boa pega de cara de largo, sendo bem ajudado. O 4.º para D. Alexandre de Mascarenhas. Emboro e deligente não tem trabalho luzido como das outras vezes. Três ferros compridos colocados á tira e meia volta é tudo, tendo sofrido uma colhida sem consequencias, este macaco.

O 5.º para Alfredo dos Santos. Cambiando-se á gaiola, prende um par bom, colocando um outro a quarteio apreciavel. Não pôde brilhar mais por não ter animal para fazê-lo. Sofreu uma colhida original, e que o devia ter magoado.

O 7.º, para os novilheiros.

Joselito Martin, bem com o capote, como no touro anterior, Em bandarilhas cabe a vez ao novilheiro *Mestizo*. O que fez só o podemos classificar de mau. Fé-lo de *rebolcon* e não mostrando arte absolutamente nenhuma.

Se foi colhido a ele proprio o deve, e se não fôsse a oportunidade de Martin, mais vezes o teria sido. Com a muleta, nada de nada. Peão de brega poderá ser; espada é que nunca será.

O 8.º para Alfredo dos Santos.

Bandarilhou a quarteio, cravando dois pares, Joselito Martin, a quem Alfredo convidou a bandarilhar, colocou tambem a quarteio um par. Foi neste touro, que Martin lanceou de capote muito bem. Boas veronicas cingidas e paradas, pelo que ouviu aplausos.

Tendo o inteligente mandado pegar o 6.º touro, embora este carecesse de alguns «capotazos», se a pega não se fez deve-se ao facto do pegador não ter sido ajudado convenientemente, cómo sucede sempre. Por isso os protestos do publico foram injustos.

Na brega, além de Joselito Martin, que esteve deligente e trabalhador em toda a corrida, salientaram-se tambem Alfredo dos Santos e Custodio Domingos.

A direcção da corrida, por Ferreira Estudante, condescendente e pecando.

El Rodriguito,

Empreza Ceramica "Flaviense,,

Devido á iniciativa do grande benemerito sr. Xavier, vamos em breve vêr funcionar em Chaves uma bela fabrica de ceramica, cujos edificios se estão a construir em terrenos que são já propriedade da nova Empreza, que conseguiu uma enorme zona de barro proprio para a industria. Tanto os edificios como os maquinismos obedecem aos mais modernos aperfeiçoamentos. Vai, pois, Chaves ter um grande melhoramento, que a todos se deve tornar muito simpatico pelas vantagens que a todos trás.

O "DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

UMA QUESTÃO PALPITANTE

AS SUBVENÇÕES

O sr. Luís Gonzaga Monteiro responde ao sr. A. J. Magalhães

Sr. director

Audi alteram partem.—Não é sem grande receio de me tornar importuno que venho mais uma vez recorrer á generosidade de v. para que no seu bem reputado *Diario de Lisboa* seja publicada esta carta, que, não constituindo propriamente uma replica á carta do sr. A. J. Magalhães (a qual propositadamente deixo sem resposta, por motivos que facilmente ressaltam do seu confronto com as minhas despretenciosas linhas), será todavia uma comprovação, um relevo e um esclarecimento a trez pontos da minha carta anterior.

Permita-me, pois, v. que eu comprove aquelas «linhas que representam tambem, não só a minha satisfação pessoal pela lei agora apresentada sobre subvenções, como a satistisfação quasi geral do pessoal maior dos Correios e Telegrafos» (satisfação quasi geral, porquanto *on ne peut contenter tout le monde et son père...*).

Podia transcrever numerosas cartas de aplauso que de varios pontos do paiz me foram enviadas por colegas meus; podia citar as palavras de aprovação que me foram dirigidas, já pelo correio, já pelo telefonio, já pessoalmente, não só pelos meus colegas de Lisboa, como por muitos funcionarios de categoria superior á minha; podia referir-me ainda ao bom acolhimento dispensado á minha carta pelos funcionarios superiores de muitas repartições publicas; mas seria fastidioso para os leitores do *Diario de Lisboa*, e eu desejo ser breve. Por isso circunscrevo a minha comprovação apenas á seguinte «nota oficiosa», que transcrevo dos jornais da manhã do dia 22 do corrente:

> A comissão administrativa da Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos, reunida para apreciar a proposta sobre concessão de novas subvenções ao funcionalismo, registando o principio em que o novo aumento assenta, mais consentaneo com a necessidade de não prejudicar o estimulo indispensavel para criar o amor profissional e facilitar a selecção de pessoal, mas não considerando justo o afastamento dos funcionarios dos correios e telegraf s da equiparação agora feita do pessoal dos ministerios ao das Finanças, resolveu representar ao parlamento no sentido de serem atendidas as aspiraçõ s da classe.

Creio que será o bastante para ficar sobejamente demonstrado que não fiz afirmações gratuitas! Mas ainda não é tudo. Em breve o publico terá conhecimento da exposição que a Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos vai entregar ao Parlamento. Nesse documento lá se hão-de ver aplaudidos os principios de justiça em que assenta a mais ponderada proposta de lei que ainda foi apresentada sobre subvenções, e da qual bem poderia dizer-se em sintese que dá a cada um conforme os seus meritos—porque, ainda que as barrigas fossem iguais, seria dificil mostrar que *as necessidades dum distribuidor rural são iguais ás dum carteiro ou boletineiro de Lisboa ou Porto, e que as destes humildes funcionarios são iguais ás dum chefe de divisão ou ás dum director!*

Pois se até um simples livro que noutro tempo custava 5 a 10 tostões; se até um simples estojo de desenho que se tirava por 15 a 18 tostões; se um simples caderno de papel almasso... eu sei! se um aparo, se um lapis, tudo custa hoje uma carrada de cedulas!

E já não falo em atlas, em dicionarios, em tratados de qualquer ramo de sciencia... *nem noutras tantas coisas de que se vive e para que se vive — sem ser o comer!*

Agora, sr. director, peço a v. que me permita que eu dê relevo ao «mapa comprovativo entre os vencimentos que percebiamos em 1914 e os que perceberiamos se a soma global do vencimento e actual subvenção fosse dividida por 10».

Não foi irreflectidamente, como se poderia supôr, que eu empreguei um *divisor* em vez de um *factor*. Se assim procedi, foi tão sómente para atenuar aos meus olhos e aos dos funcionarios superiores a situação vexatoria em que nos encontramos no regime das subvenções *que deviam ter um caracter muito transitorio, mas que duram desde ho 5 anos.,, e sabe-se lá até quando!*

Mas já que se fez reparo a tão bem intencionado procedimento, adoptemos então o *factor* 10.

Multipliquemos, pois, por 10 o vencimento do administrador geral, que era em 1914 de 216$60; multipliquemos o de ajudante, que era de 12$00; multipliquemos a diferença, que era de 204$60. E teremos respectivamente: 2.166$00, 120$00 e 2.046$00.

Quer dizer que a diferença proporcional, justa e equitativa entre estes vencimentos, devendo ser de 2.046$00, é apenas—em moeda completamente desvalorizada — de 270$00 (que é a diferença entre o vencimento e subvenção actual do administrador geral e de ajudante: 455$00, 185$00)!

E «como não escrevo senão para quem me possa compreender», mais uma vez peço aos queridos leitores do «Diario de Lisboa» que me dispensem de comparar as habilitações legais exigidas a estas duas categorias extremas, porquanto será facil aos leitores concebê-las e confrontá-las.

Chegado sou agora ao ponto dos esclarecimentos:

De facto, sr. director, sou de origem humilde. Entrei para os telegrafos em 1903 como boletineiro. Depois, á custa dum esforço enorme, trabalhando de noite para ganhar a vida, e estudando de dia para ganhar o futuro, sou hoje 3.º oficial. Entrei, não por portas falsas ou revolucionarias, senão pela unica porta das habilitações legais por onde é permitida a entrada a todos os cidadãos honestos para os empregos do Estado.

Sou 3.º oficial, depois de ter sido aspirante auxiliar e 2.º aspirante e de ter feito um curso profissional de dois anos e de me ter habilitado em três concursos sucessivos. Devo-o, pois, á minha força de vontade, á minha energia, ao meu trabalho; devo-o a 18 anos de estudo, a 18 anos de sacrificios, de canseiras indescritiveis, e não... Ia citar uma passagem da carta do sr. J. A. de Magalhães; mas, emquanto procurei um adjectivo para qualificá-la, escapou-me!

Ora, é exactamente por eu ter sido boletineiro que venho defender energicamente a minha actual categoria. E não será acaso isto compreensivel? Pois para ganhar agora o mesmo que em boletineiro, porque havia de ter saído dali?

Mais um ligeiro esclarecimento, e termino. *Eu não sou contra as classes menores*, como pretende insinuar-se. Eu declarei e aqui o declaro novamente.

Mas, bem entendido, não se julgue que eu pretendo demonstrar que as classes menores vivem como novos ricos com os seus vencimentos actuais. Não!

O que desejo, porém, com a maior energia possivel, é frisar que os funcionarios superiores não podem suportar por mais tempo a inacreditavel miseria em que têm vivido—miseria muito superior, por vexatoria e afrontosa, em comparação com a dos seus subordinados!

Ora, oportuna é agora esta pregunta: *porque não se limitam as classes menores a dizer que lhes não chega o que ganham, e que precisam de aumento?*

Que loucura é essa de quererem um aumento igual ao das classes superiores, que vaidade é essa de quererem ser iguais apenas na barriga?

Acaso estaremos já em plena vigencia daquela afrontosa tirania das classes menores, que o clarividente espirito do falecido dr. Julio de Matos tão certeira e energicamente estigmatizou no magistral prefácio com que, enriqueceu a já riquissima obra do barão Miguel Garofalo—*A Superstição Socialista?!*

Parece que sim, porque já se alvitra ao governo a publicação de um decreto para demitir todos os funcionarios ricos... E penso que, se houvesse funcionarios ricos, seria alvitrada a confiscação dos seus bens—para que esses *parasitas* vivessem do seu trabalho, e não da sua riqueza!

Ao terminar, sr. director, chegam-me ainda aos ouvidos, num alarde inacreditavel, estas ensurdecedoras palavras: «A barriga é igual! A barriga é igual! Todos temos estomago! Precisamos de nos alimentar bem! Portanto venha um aumento igual para todos»!

Deito as mãos á cabeça para não ouvir! Dir-se-hia que a sociedade dos nossos dias, depois da calamidade da guerra, vive numa calamidade maior—apenas para comer!

Que tristeza profunda! Que tristeza de morte para o meu espirito, se nesta hora não sentisse o maior orgulho de pertencer ao pessoal superior dos Correios e Telegrafos—*unico do funcionalismo publico que até hoje teve a coragem de protestar contra os aumentos iguais para todas as categorias!*

Pedindo a v. que me perdôe mais este roubo forçado ao precioso espaço do seu jornal, apresento a v. os protestos da mais alta consideração, estima e gratidão, e sou

De v. etc. *Luis Gonzaga Monteiro*, 3.º oficial dos Correios e Telegrafos.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Ana Santos Moreira de Carvalho, D. Luiza de Campos Henriques de Almeida Napoles e Lemos de Seixas e D. Adelaide Braamcamp de Melo Breyner (Sobral).

E os srs.:

Dr. Carlos de Melo e Costa (Ficalho), dr. Antonio Soriano Mendes Lages, José Homem de Figueiredo Leitão (Caria), Antonio de Gusmão Calheiros e José Eduardo Maria Franco de Matos Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamega).

Casamentos

Ha dias realizou-se na capela da residencia da senhora D. Maria Deolinda Machado Gomes e do capitão de fragata sr. José Miguel Gomes, em Bemfica, o casamento de sua gentil filha D. Adelina Maria, com o sr. Paulo Eduardo de Almeida de Aguiar Guerreiro Pacheco Simões, filho da senhora D. Maria José de Alvarrão Guerreiro Pacheco Simões e do sr. coronel Luis Henrique Pacheco Simões, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria Machado de Lima Neto e D. Maria Henriqueta Gomes, respectivamente tia e prima da noiva e D. Antonia Raquel de Pita Simões, tia do noivo, que se fez representar pela senhora D. Maria Isaura Pita Simões e de padrinhos os srs. Tito de Lima Neto, Mariano Lopes de Pita Simões e Luís Monteiro de Almada.

Findo o acto religioso foi servido na sala de jantar um finissimo «lunch» da «pâtisserie Benard», seguindo os noivos depois para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «elite» dará «rendez-vous» ámanhã na tradicional «matinée» do Cinema Condes, onde se realisa a estreia do oitavo capitulo da sensacional pelicula em series «Os três mosqueteiros» e á noite no teatro Politeama, onde continua obtendo grande sucesso a linda peça «A Rival».

Em viagem

Regressou das Caldas da Felgueira devendo em breve partir para Cascais, a sr.ª D. Maria Inês Barahona de Azevedo Coutinho, esposa do sr. conselheiro José de Azevedo Coutinho.

— De Paris, regressou com seu filho José que ali esteve durante quatro meses doente, a sr.ª D. Izabel de Sousa e Holstein de Brandão de Melo, esposa do sr. Antonio Brandão de Melo, que a fim de complstar a cura de seu filho, partiu para a Serra da Covilhã.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro e de seus gentis filhinhos, está no Mont'Estoril, hospedado no hotel Miramar, o sr. Pedro Bordalo Pinheiro.

—Na sua quinta de Santa Comba Dão, encontra-se com sua filha D. Maria e seus filhos a senhora D. Maria Isabel Tavares Freitas.

—Hospeda da senhora D. Maria da Conceição de Lemos de Magalhães e do sr. conselheiro Luis de Magalhães, encontra-se em Moreira de Maia a senhora D. Maria José Barahona de Azevedo Coutinho, gentilissima filha da senhora D. Maria Inês Barahona de Azevedo Coutinho.

—Regressou da Serra da Covilhã, tencionando partir em breve para as Pedras Salgadas, o sr. Antonio Brandão de Melo, que em setembro deverá seguir para Angola, a reassumir o seu lugar na Companhia dos Brilhantes.

—Está nas Pedras Salgadas, vindo do Alemtejo, o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho.

—Em Cabeço de Montechique, encontra-se fazendo uma cura de repouso o sr. dr. Armando Cordeiro Ramos.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Margarida de Melo BreynerCardoso de Meneses (Margaride) de seus filhos, partiu para a sua casa em Vila do Conde o sr. dr. José Cardoso de Meneses (Margaride)

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

OS QUE TOMAM

IODONAL

NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

Teatro Chiado Terrasse
EMPRESA «A INTERNACIONAL»
GERENTE: A. EMAUZ
2 sessões: ás 8 3|4 e 10 3|4 da noite
ULTIMA SEMANA
da incomparavel revista, em 2 actos
Tiro ao alvo!
Os quadros de grande sucesso
A BERNARDA AS ROMARIAS
Os principais papeis por
Adelina Fernandes e Julieta Rodrigues

TEATRO SÃO LUIZ
Todas as noites ás 9 1|2
SUCESSO INEGUALAVEL
: A REVISTA
— DE —
PRAXEDES :
O numero do «derrete» — A lareira — As vindimas — O caminheiro — As ceifeiras — Os pescadores :
:—:—: SUCESSO ENORME :—:—:

Coliseu dos Recreios

A estreia, hoje, da notavel opereta «Si!» do maestro Pietro Mascagni

A bilheteira do Coliseu dos Recreios tem estado hoje concorridissima, o que demonstra o interesse pela estreia, que esta noite se realiza, em espectaculo da moda, da magnifica opereta «Si!», ultima e recente produção do maestro Pietro Mascagni, o feliz e inspirado autor da «Cavalleria Rusticana». A sua deliciosa e magnifica musica, a riqueza dos seus scenarios, o luxo do seu guarda roupa e a correcção do seu desempenho confiado ás primeiras figuras da companhia são garantia certa do seu exito, o que, de resto, não é para admirar visto que nas principais capitais estrangeiras a magnifica e notavel partitura tem sido o assombro de toda a gente.

A noite de hoje deve ser, portanto, de uma enchente completa tanto mais que o Coliseu é a casa de espectaculos mais comoda e mais fresca da capital.

Brevemente realiza-se a estreia da magnifica opereta «Casta Suzana».

Saraiva, Costa & Santos, L.da
COM OURIVESARIA E JOALHARIA NA
Rua Eugenio dos Santos, 44
(Vulgo Portas de Santo Antão)
Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.
Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

TABACO
Holandês legitimo e Belga
Importadores
PEREIRA & C.A, L.DA
R. DA MADALENA, 113, 2.º

CRONICA

O SOL E O MAR

Agora, que a cidade se despovôa quasi e nas ruas e nos passeios a elegancia feminina deixou de fazer parada e debaixo de um sol ardente parece que tudo boceja, um desejo belo embriaga as almas, o desejo pagão do sol e do mar. O verão é um grito de panteismo. Nas manhãs dôces como um afago de veludo, nos meios dias causticantes e fulgentes, nas tardes oirentas, nos crepusculos extaticos em azul e violeta, a paisagem toda ela é formosa de côr e como uma bachante grega se desnuda por completo para sentir a caricia da luz, esta luz translucida, intensa, que quasi fére a vista.

A estação do ano mais aberta ás exigencias da moda é o verão, e eu, num instante, vejo casinos cheios de luz e de beleza, mulheres todas vestidas de seda e perfume, a alma citadina junto á paisagem, junto ao mar, junto ao panteismo da terra.

A cidade adormece, dorme um somno, ao sol. Dia a dia nos passeios, na rua, sentimos a ausencia da beleza, da juventude, essa juventude que na esvelteza dos corpos, no luar abismal dos olhos, na anfora dos troncos, tem o seu maior enleio, a sua maior exaltação.

Junto ao mar, agora, as praias enchem-se de côr, a côr das sêdas, a côr das *toilettes*, a côr variegada, conjunta, caleidoscopica de tons, azues, verdes, amarelos, vermelhos, como o sangue, brancos da côr do luar de agosto... A alma grega nas praias, quando em grupos os banhistas lutam com o dorso azul das ondas, resplandece, revive, dá-nos saudades dos mitos celebrados ao sol, junto á paisagem, quando os corpos como na *Primavera*, de Botticelli, em posturas de friso, tocam com os dedos a caricia verde dos arbustos e das plantas. Nos montes, nos vales, nos lagos, nos jardins, um Deus inclemente, feroz, impéra, o Sol! Um palco enorme, azul, extenso, é cubiçado por todos os olhos, por todas as retinas, o mar! O mar que chama a ternura das mulheres, o mar que ama a esvelteza dos navios, o mar que é o espelho onde o ceu reflecte o seu azul, o seu extase eterno de azul...

Junto ao mar as almas têm alma, mais ternura, mais sonho evocatriz. Um sonho vago, impalpavel, faz-nos cerrar os olhos, abrir os olhos, numa tristeza tão sem fim, que ás vezes ficamos embevecidos, ignorantes de tudo, vivendo só pela concentração, pela renuncia a tudo...

E' sempre o imperio do mar que manda nas almas, que deixa as almas em oração e reza, em alheamento ou em indiferença...

***

O mar é belo, é admiravel.

Belo como tudo que é enorme de sortilegio, e de côr. Belo como tudo que é embriagante, dioniziaco. O mar é grego, compreende a primavera dos corpos, foi creado para o enleio da perfeição, e no baloiço das ondas, na ternura das ondas, há formas de taças voltadas, ha contornos de seios adolescentes. Na renda branca que junto á praia fazem as ondas, nessa renda caprichosa feita num instante (e tão linda que ela é, a renda da espuma!) e logo depois morta num instante, nessa renda que parece um debuxo feito por dedos de sereias, eu sinto, eu adivinho a perfeição de tudo o que existe. Quando o sol bate de chapa, fulgindo, fulgindo, sobre o tapete azul-verde do mar, há um desvairo prateado sobre as ondas, ficam todas brancas, como se uma poalha argentea as polvilhasse assim, num sortilegio.

E se o mar é belo, o sol é belo como um Apolo divino.

Ele dá á terra o seu perdão, o seu oiro, a sua esmola surpreendente. O sol que doira as folhas dos jardins, que veste as mulheres de rejuveniscimento, que dá ao mar o seu prateado sortilegio, o seu encantamento sem fim. Nas feiras, nas praias, nas quermesses, por toda a parte onde há conjunto e ruido, o sol pinta tudo de perfeição, o sol que é bem um pintor inimitavel, cujas telas estuam de vida, de beleza instantanea.

Nas varandas dos casinos abertos para o mar e para o infinito, nas *terrasses*, onde os doentes convalescendo amam então todo o segredo da vida, nos grupos infantis, no chapinhar dos pequenitos de três palmos, na agua refulgente, eu sinto, eu adivinho, eu comprcendo, então, todo o enleio, toda a graça, toda a beleza divina da existencia.

Nas coisas sem voz, na natureza, nos jardins, a alma panteista que cria os poetas virgianos e os artistas panteistas canta, canta, canta sempre um cantico de exaltação pagã!

Junto ás praias ha um desejo de vida nova. Sentimo-nos mais fortes, mais intensos de verdade e de acção, mais entontecidos de extase e de pensamento alheado!...

E meus olhos, varandas abertas para a vida, sentem então toda a necessidade forte de viver, de cantar a vida, a vida gloriosa que dia a dia (que tristeza escrever isto num dia de triunfo e de gloria) que dia a dia nos leva á morte, para o não-ser, para o fim de tudo o que foi belo e existiu!...

***

O sol é bom, é generoso e tem uma alma caridosa. Na antiguidade os leprosos, os doentes expunham-se ao sol, curavam-se ao sol. Que lindas telas para pintar quando eles mostravam as feridas ao sol, as chagas que teem qualquer coisa de dalias abertas e sangrando!

Um quadro eu vi que não esquecerei jámais, embora passem seculos, seculos sem fim.

No Outão, esse Outão maravilhoso feito por Deus, numa dadiva de côr, junto ao oceano, quando o Sado entra no mar e se confunde com as ondas mais fortes do mar alto, no meio de esse incesto de verdura e de ondas azues e tão socegadas como crianças dormindo, no Outão ha um Sanatorio para crianças tuberculosas. Oito, dez, doze anos e que lindas que elas são, angelicas, dôces, meninas de ternura... Nos taboleiros ao sol, quasi desnudas, o Sol quasi que as trespassa e vemo-las então, rôxas, descarnadas, de olhos tumulares e hiantes, a sofrer e a brincar, só ossos e pele!...

Ah que tortura ver aquilo, a infancia a brincar com a morte e não poder salva-las, não poder salva-las!...

Elas brincam, os corpos parecem ir a pouco e pouco morrendo como luzes moribundas.

E todo esse quadro, junto ao mar e ao sol, num remorso que compunge a alma, que põe a alma num dia de chuva triste, vejo-o eu sempre, a toda a hora!

O mundo é assim, singelamente, a beleza e a dôr, um cadaver e uma rosa fulva, um corpo belo como uma harpa, uma chaga aberta, dolorosa, arrepiante...

A vida é assim, foi sempre assim!...

* * *

Mas voltemos ao sol, ao sol de julho. Ao sol de julho nasci, quando a terra sofria o seu afago doloroso! Eu sinto as fontes sequiosas, eu sinto os rios secos, eu sinto tanta sêde na terra!... O sol caustica, o sol abraza, mas o sol é belo, é um Apolo de luz, é um Deus divino!...

Se as minhas palavras fossem mais belas, eu faria um mito heleno, levantaria os meus braços ritualmente, em oração embriagadora!...

O sol e o mar são dois imperadores que mandam no verão que decorre, numa apoteose de luz!

Ao sol e junto ao mar as almas são mais abertas, surpreendem mais a vida.

A vida que eu hoje, não sei porquê, sinto cada vez mais bela, cada vez mais longe da morte...

Quando o sol é belo, quando a terra é uma quermesse de côr, não ha o direito de pensar na morte. O que é preciso, o que é belo é amar sempre a vida, amá-la nupcialmente, num amor tão grande que não tenha nem nome, nem fim!...

Correia da Costa

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
A'manhã terça-feira, 1 de Agosto de 1922
Inauguração da nova epoca de
Variedades
Magnifico serviço de bufete, gelados e patisserie — O espectaculo mais agradavel de Lisboa — Numerosas ventoinhas na sala e bufete — Preços Fauteuils 2$50 e 2$00; Cadeiras 1$50 e Geral 1$00

TEATRO AVENIDA
A's 21,15
Festa de Cremilda de Oliveira
Reaparição de Nascimento Fernandes
O Pirata das Berlengas
Adaptação liberrima de
: ANDRÉ BRUN :

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depósitos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª
RUA da COSTA 8, LISBOA

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

TALHERES
Artigos para brindes.
artigos de novidade, colares e joias em perfeita imitação
Loja Internacional
Largo da Anunciada, 9

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A planicie em fogo

Para além do Tejo, na vasta planura alentejana, o fogo queima os ares, estupendamente abafadiço e feroz. Nada pode resistir áquele brazeiro vivo, que vem do ceu e a terra alimentá, numa orgia de luz e de calor que cega a vista e estonteia os cerebros.

Nada há tão triste como a vasta planicie incendiada, onde as arvores e os homens constituem pequeninos oasis, sempre prestes a perderem-se na vastidão sem limites daquele deserto. Os nervos morrem, os olhos param, num desvairo, a inteligencia dorme, para não morrer queimada.

Tudo é tristeza, tudo é desolação, E até as mulheres que põem sempre uma nota de frescura e de beleza nas coisas mundanas, se recolhem e calam, como moiras donzelas que a lei proibe de conviver com o mundo...

E' a gente pensa, ao penetrar na fornalha viva, que para ali se transportou o inferno, e tudo aquilo é obra do demonio, sempre mau e vingativo, desde que o Padre Eterno o expulsou do reino dos ceus...

Felix Correia.

Pela policia

O afastamento dos agentes da investigação

Acêrca do afastamento das autoridades superiores da policia nada hoje se passou de anormal, a não ser que o sr. dr. Alfredo Guizado, que está procedendo á respectiva sindicancia, esteve no governo civil, tendo percorrido varias repartições da policia, conferenciando largamente com o sr. dr. Clemente Gomes, que está exercendo actualmente o cargo de director da policia de investigação.

Tambem o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, que foi encarregado da investigação dos crimes de 19 de outubro, esteve hoje durante o dia prestando serviço no gabinete que pertenceu ao sr. dr. Reis Junior,

Constava hoje que o chefe Alfredo Maria, de 3.ª secção de investigação, ia pedir o afastamento do seu logar.

Na Guiné

Policia militar em vez da civica

Foi aprovada e mandada pôr em execução a organização da policia militar na provincia da Guiné, em substituição da policia civica.

Um roubo de 900 escudos

Francisco Rodrigues da Costa, rua dos Alamos, 35, queixou-se á policia, de que lhe furtaram diversos objectos e dinheiro no valor de 900 escudos.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

CAMBIOS

Dia 31

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	66$000	68$000
Londres, cheque	4 1|16	4
» 90 d. v.	4 3|32	—
Rio Londres	7 13|32	—
Paris	1$092	1$110
Itália	$610	$620
Bélgica	1$038	1$052
Suiça	2$520	2$560
Espanha	2$061	2$094
Berlim	22	26
Holanda	5$146	5$226
Nova-York	13$290	13$500
Austria	1|2	1
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$250	1$350

A PROVINCIA DE ANGOLA

Ao grito alarmante

do general sr. Gomes da Costa

responde o antigo governador de Benguela, sr. A. Pinto Teixeira

Sr. director do *Diario de Lisboa*

No *Diario de Lisboa* do ultimo sabado, li uma carta do general sr. Gomes da Costa, verdadeiramente *alarmaate*, pelo *alarme* que pretende provocar á volta do problema de Angola.

Eu creio, sr. director, que a sociedade portuguesa já se encontra suficientemente anarquisada, que as causas e os efeitos da indisciplina geral já são suficientemente profundas, para sem uma forte razão, bem averiguada e bem deduzida, se levantar mais um pretexto de perturbação, mais um motivo para cogitação, mais uma causa de desconfianças.

Conheço tambem muito mal o general sr. Gomes da Costa, que me têm dito ser um grande militar, e que acidentalmente foi em Angola chefe de Estado Maior, o que é muito possivel que determinasse em s. ex.ª a ideia de estudar o problema administrativo daquela colonia, mas curvo-me perante o prestigio do seu nome. E é mesmo em virtude desse prestigio que eu dirijo esta carta a v.

Estão em moda os pronunciamentos militares. Ao 19 de Outubro chamaram a continuação do 21 de Maio, e as ultimas tentativas dão-me um pouco a impressão que pretendem continuar o 19 de Outubro. Os pronunciamentos militares, são feitos por oficiais e nestes creio eu que o general sr. Gomes da Costa influi como um chefe prestigioso. E estou vendo já todos os oficiais que trazem na alma uma irrequietação, todos os bravos que da França trouxeram um pouco de prestigio e de admiração pelo seu general (eu creio que isto é assim, e digo *creio* porque embora tivesse tambem combatido na grande guerra fiquei do assunto percebendo muito pouco e apenas guardo na retina o desgraçado aspecto da retirada depois do 9 de Abril, deambulação lamentavel de homens sem objectivo e sem comando) exaltarem-se ao rubro e disporem as metralhadoras para mais um pronunciamento que nos salve a provincia de Angola.

E' que na confusa prosa do general sr. Gomes da Costa, confusa na forma, confusa nos conceitos, e mais confusa ainda na maneira como estes são deduzidos, ressalta de tal modo o desejo ou antes a paixão do assunto alarmante, que chega a parecer a *causa proxima* para mais um desses barulhos de tropa, capaz de continuar a sacrilega obra de indisciplina e desprestigio na instituição militar.

* * *

Não sou eu um general ilustre, mas como da provincia de Angola me tenho ocupado, em anos de estudo e observação in-loco, como um problema do fomento e de administração tão interessante como o de Angola não é positivamente função de galões e de medalhas, eu atrevo-me a contestar a carta do sr. Gomes da Costa, com o unico objectivo de destruir o que de tendencioso nela se contem. E ainda como é bem possivel que ámanhã o sr. Gomes da Costa comande uma junta salvadora e como sei que á sua volta pretendem guindar-se uns quaisquer coroneis que de Angola foram expulsos por prevaricações proprias de cabos quarteleiros, eu fico com a esperança de destruir tambem no espirito de s. ex.ª a orientação indicada, sobre materia de administração colonial.

Angola é muito grande. Para o seu desenvolvimento (e só desenvolvendo-se pode ficar portuguesa) são indispensaveis caminhos de ferro com muito material circulante, portos bem apetrechados, organisação financeira, serviços de colonização, etc. Para tudo isto bem deve calcular o ilustre homem de Estado sr. Gomes da Costa, que é preciso muito, muitissimo dinheiro. E estou certo tambem que o sr. Gomes da Costa preparando-se como se prepara para mentor do país, deve vir adquirindo a preparação que o habilite a saber que no país não se encontra esse dinheiro, e que o dinheiro obtido no estrangeiro não desnacionalisa forçosamente.

Toda a obra de fomento que é indispensavel fazer em Angola deve necessariamente assentar sobre um programa financeiro baseado em emprestimos e em emprestimos ouro, pois só com ouro se adquire a imensa «outileage indispensavel ao desenvolvimento de Angola.

E se pode existir uma ameaça de desnacionalização ela só poderia vir—o senhor general concorda decerto com isto—ou da União Sul-Africana, ou das necessidades de expansão e de colocação de emigrantes da Italia, ou das perturbações internas em Portugal, comandadas ou não por generais, porque estas entravam o progresso da Nação, desnorteiam as faculdades criadoras da raça, e desmoralizam os homens bons — os de trabalho e de disciplina. O dinheiro americano é que não percebo como pode ser ameaça da desnacionalização.

De resto, o tal emprestimo na America, infelizmente por agora apenas hipotese, porque o senhor general correu depressa demais ao foguete, é planeado em boas condições e a propria lei n.º 1131 o condiciona a obrigações bem apertadas para a epoca.

O sr. Gomes da Costa é que, por conhecer mal o assunto, baralha lamentavelmente, o emprestimo americano com as relações da colonia com o Banco Ultramarino, misturando ainda tudo isto com a sua má vontade ao agente geral da colonia em Lisboa e o desejo de fazer comicio facil com alusões imprecisas e negociatas que existem sobretudo na sua imaginação.

Ha hoje uma grande obrigação da metropole para com Angola. E' crear nesta colonia um prolongamento da Patria, um nucleo forte e organizado de portugueses, progressivos, empreendores e ricos. Isto é uma obrigação, porque só assim se poderá opôr um dique ao imperialismo da União Sul-Africana. E se para conseguir isto é preciso dinheiro para vias de comunicação e portos, se esse dinheiro só pode ser obtido no estrangeiro, e se do estrangeiro o que mais nos convém é a America que não tem a pretenção de obter um mandato sobre Angola, deixe o sr. general Gomes da Costa trabalhar quem tem um ideal de realizações e de engrandecimento patrio.

Este paiz precisa de calma e de confiança. Se á exuberante energia do sr. general Gomes da Costa é preciso ocupar-se da coisa publica, exerça a sua acção, o seu talento e o seu prestigio para que aqui haja disciplina e ordem. Ha aqui tanta coisa em desarranjo! Oficiais superiores que dão todos os dias o exemplo da indisciplina e da desordem. Pessoas sem terem que fazer, que intrigam, conspiram e espalham a intranquilidade. Concorra s. ex.ª para que cada um se mantenha no seu logar, para que os graduados no nosso meio social dêem o exemplo da ordem e do cumprimento do dever.

E deixe trabalhar em Angola, com sossego, com fé e com denodo, quem por lá anda sem pensar em barulhos, em governos de força, e não sei em que mais.

A hipoteca de Angola! As negociatas dos diamantes e do petroleo! Que curioso romance e que *motivo* tão sensacional para uma proclamação revolucionaria!

A. Pinto Teixeira

Antigo governador de Benguela

Jantar de aniversario

Festejando o seu aniversario natalicio ofereceu ontem, o moço escritor sr. Correia da Costa, um jantar intimo a alguns dos seus amigos, tendo assistido os srs. dr. Francisco Mota Cabral, dr. Oliveira Martins, Luís de Montemor, pintor Guilherme Filipe, Afonso de Azevedo Nunes Branco, dr. Ernesto Gonçalves, Americo Durão, Luís Correia da Costa, Mario Sá e Artur Portela.

Os Teatros

A festa de Cremilda de Oliveira

Cremilda de Oliveira, a azougada e distinta artista que tão bem soube marcar em todos os generos de teatro a que se tem dedicado, realiza esta noite, no Avenida, a sua festa artistica, E como se não bastasse este facto para encher a casa, é levada á scena, pela primeira vez, a comedia, adaptação de André Brun, «O Pirata das Berlengas», e reaparece o popular e inimitavel actor Nascimento Fernandes.

Atrás do reposteiro

Augusto Soares, distinto actor-ensaiador, tem na revista «Pica-Pau» um dos seus mais perfeitos trabalhos. Todas as marcações são muito originais e movimentadas, contribuindo com grande quinhão para o agrado que a peça obteve.

—E' depois de ámanhã que no teatro de S. Carlo reaparece a excelente companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha com a engraçada comedia «Aventuras de Rafael». A talentosa actriz Berta de Bivar interpretará um interessante papel de caracteristica.

O ensaiador Augusto Soares, acabada a exploração da revista «Pica-Pau», desligar-se-ha da companhia Antonio de Macedo.

—A gentil actriz Maria Laura desempenha muito graciosamente na revista «Pica-Pau» os papeis de «Principe da Alegria», «Madame X.» e «Gavroche».

—Quatro actores da companhia de um dos teatros de revista estão organizando um espectaculo especial que começará depois da meia noite.

—No Eden deu ontam mais uma enchente a peça de Eduardo Schwalbach «As duas garotas de Paris».

—A mais popular das revistas é, sem duvida alguma, a «Lua nova», do Maria Vitoria, no Avenida Parque. O seu certame de danças populares, que vem festejar o «Centenario de Pirolito», é sempre aplaudido, bem como muitos outros numeros.

—Continuam as noites de entusiasmo no S. Luís, com a assistencia das melhores familias da nossa sociedade, atraídas, ali, pela «Revista de Praxedes».

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro está a ensaiar agora no Politeama a linda peça dos irmãos Quintero, «As flôres». E' a peça que deve seguir á que actualmente ali se encontra em scena. A tradução é de Avelino de Almeida.

—A revista «Tiro ao alvo», em scena no teatro Chiado Terrasse, apenas se representa hoje, ámanhã, sabado e domingo. Na quarta, quinta e sexta-feira não ha espectaculo, a fim de activar os ensaios da revista «Trolaró» que na terça ou quarta-feira da semana que vem deverá subir á scena em «reprise».

—Desligou-se da companhia do Chiado Terrasse actor Jayme Zenoglio, devendo o «compère» do «Trolaró» ser desempenhado por um dos nossos mais brilhantes artistas de revista.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — Não ha espectaculo.
S. Luis—Ás 21,15 «A Revista de Praxedes»
Politeama—A's 21,15—«A rival».
Avenida — A's 21,15 — «Pirata das Berlengas».
Apolo —A's 21—«Pica-Pau».
Chiado Terrasse — Ás 21,15—«Tiro ao alvo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e ás 23,30—«Lua Nova».
Eden-Teatro — A's 21 — «As duas garotas de Paris»
Salão Foz—A's 21,30—«Boas festas».
Coliseu dos Recreios—Ás 21—«Si!».
Circo Royal—A's 20,45 e 22,30—Companhia equestre.
Gil Vicente (á Graça) — Ás 21,15 — «Valha-nos isso».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA Grande Sucesso de PALMIRA BASTOS e AMELIA REY COLAÇO

◇ A RIVAL ◇

A campanha de Angola em 1914-15

Vai ser agraciado com a Torre Espada, o batalhão de marinha expedicionario a Angola, do comando do capitão de fragata sr. Ferreira da Costa, que fez a campanha de 1914-1915.

O problema das missões religiosas

estará em via de solução?

O sr. ministro das Colonias que está estudando a questão das missões religiosas no ultramar, tenciona resolver este importante assunto o mais breve possivel, de acordo com o seu colega da Justiça e com os respectivos governos das nossas colonias.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A CRISE CEREALIFERA

PORQUE FALTA O TRIGO?

Considerações dum lavrador alemtejano, a 35 graus Réaumur á sombra

Já o comboio da manhã deixara o Ribatejo e se embrenhara, como numa fornalha, pela ardente planicie alentejana.

Perto de nós dois passageiros dormiam. Só um dialogo se ouvia, entre um lavrador da região e um negociante de cereais:

— Então, as colheitas, este ano?

— Uma desgraça! Vamos ter tudo por preços altissimos...

— Você ainda tem trigo para vender?

— Eu? E' coisa que não semeio ha dois anos...

O seu interlocutor teve como que um olhar de censura.

— Mas é que não se pode. A cultura do trigo, de ha uns tempos para cá, apenas deixa prejuizos, não contando com os vexames, as apreensões, as tropelias, por parte da autoridade...

— Já foram maiores...

— De resto, hoje o trigo é o cereal que se está pagando mais barato. Parece impossivel, mas é assim.

— E a cultura no Alentejo oferece muitas lificuldades...

— E' um facto. Engana-se quem afirmar que o Alemtejo é uma região cerealifera. O Ribatejo, sim. Tem a terra adubada, abundancia de agua, tudo, emfim, que é necessario para uma boa cultura. No Alentejo, com a falta de agua e a carestia dos adubos, só se pode fomentar uma cultura intensa, desde que se restabeleça o proteccionismo á lavoura e se libertem os lavradores da tirania a que governos e autoridades os teem submetido.

— A farinha, a como está este ano?

— Nalguns pontos do Alentejo, já se vende a nove tostões. E, com a pessima colheita, dentro em pouco será esse o preço em todo o país...

Vaga de professor

Foi aberto concurso para provimento de uma vaga de professor efectivo do 2.º grupo do liceu de Leiria, e foi admitido ao concurso para o provimento de uma vaga de professor efectivo do 4.º grupo do liceu de Faro, o sr. Jorge Silvio Pelico de Oliveira Neto.

Malas postais

Pelo «Hildebrand» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pará e Manaus, e pelo «Andes», para a Madeira Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral para ambos.

FALA UM COMUNISTA

A UNIÃO DOS SINDICATOS OPERARIOS

está organizando um movimento contra a carestia da vida

O sr. Nascimento Cunha, do «comité» do partido comunista», entra na Brasileira não como burguez, apesar de usar gravata azul e branca, porque o azul é côr do céu e o branco é côr de alabastro, mas como homem que tem calor e que, áparte a sua condição politica, e susceptivel de tomar uma carapinhada. O comunista português é uma criatura eminente, tratavel, medio como o comum dos homens, limpo, até elegante na indumentaria, e que fala com toda a gente.

Eu digo isto tudo de Nascimento Cunha, porque ele queixou-se-me que determinado *reporter*, no uso pleno das suas faculdades de observação, tirára efeitos jornalisticos que caíram mal no publico operario, de uns tantos apertos de mão dados no café... Ora o café é sitio de todos, convivencia para todos, onde as mezas não têm segredo, onde quem quere dizer mal, para que os outros saibam, encontram sempre publico. O café não desfaz reputações: cria-as.

***

Nascimento Cunha declarou-me logo de principio que sobre o caso da *Epoca* não diria palavra.

— Explique-se...

— Sairam nesse jornal determinadas afirmações dum ilustre desconhecido comunista. Ora eu não tenho nada com isso; nem me pronunciarei...

— Mas conhece-o..

— Não! Sei apenas — e esta informação pode ser rectificada — que as estancias oficiais ou o sr. Cunha Leal pretenderam saber quem foi o ilustre desconhecido comunista que conversou com a *Epoca*.

— Mas concorda com essas afirmações de violencia...

Decidido:

— Não, senhor! Não tenho que concordar. De resto, dizem que o tal já celebre comunista frequenta os Passos Perdidos... Não conheço nenhum que, por enquanto, vá lá perder os passos...

— É certo que a União dos Sindicatos vai organizar um movimento contra a carestia...

— É certo. Enviou um questionario a todos os seus organismos. Nele ha duas preguntas principais: Aumento de salario? Movimento contra a carestia da vida?

— Qual dessas preguntas obterá maior votação?

— Deve ser a segunda. Eu, como comunista, sou de opinião que os operarios devem responder á segunda pregunta...

— Você tem razões...

— Uma delas é evitar o egoismo das classes trabalhadores. Emquanto algumas auferem 14 e 15 escudos por dia, outras morrem de fome, com três.

— E como se faria esse movimento...

— Não sei! Sou comunista... Entendo que o meu partido deve apoiar inteiramente a União dos Sindicatos Operarios... Talvez uma grande greve, tendo á cabeça as reclamações...

— O seu partido...

— Está-se organizando de norte a sul.

— Seguirá a orientação parlamentarista...

— Quanto a mim deve seguir...

CONDE DE MAFRA

O seu funeral foi uma sentida manifestação de pezar

Realizou-se esta manhã o funeral do sr. D. Francisco de Melo Breyner, conde de Mafra, irmão do sr. D. Tomás de Melo Breyner, notavel professor de medicina, e da sr.ª D. Eugenia de Melo Breyner da Camara, ilustre e veneranda senhora, viuva de D. João da Camara.

O funeral do ilustre fidalgo teve uma concorrencia distintissima, de amigos e pessoas da familia do extinto, que era aparentado com as primeiras casas da nobreza de Portugal. Durante os dias de ontem e de hoje, na morada do Conde de Mafra, na avenida Cinco de Outubro, foram recebidas muitas cartas e cartões de pezame.

No cemiterio dos Prazeres organizaram-se varios turnos.

O *Diario de Lisboa* renova o seu sentimento ao sr. D. Tomás de Melo Breyner e ao nosso querido colega D. José Paulo da Camara.

ENVENENAMENTO?

O caso da Rua de S. Paulo não foi devido á manteiga

Parece estar provado — pelo menos as proprias vitimas são as primeiras a testemunhá-lo — que aquele caso de envenenamento de cinco pessoas a que os jornais se referiram, atribuindo-o, de harmonia com as informações das autoridades, a uma porção de manteiga que teria sido vendida numa mercearia da rua de S. Paulo, não foi determinado pelo motivo que se apontou. O sr. Dinis Rodrigues Sigalho, o chefe da familia com quem o caso se deu, declarou-nos hoje estar absolutamente convencido de que não foi a manteiga que os intoxicou, a ele e aos seus, acrescentando que a mercearia onde a mesma foi comprada lhe merece a maior confiança, e que os seus proprietarios são incapazes do delito que se pretendeu atribuir-lhes.

O «Diario de Lisboa» vende-se na agencia Brou & Pessoa — N.º 49, rue Blanche — Paris — FRANÇA.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Lenhas, cortadas e serradas

CARVÃO DE COKE INGLÊS, PARA COSINHA E FUNDIÇÃO

ENTREGAS NOS DOMICILIOS POR PESSOAL NOSSO, SACAS COM 50 KILOS, SELADAS

Distribuição nas linhas de Cascais e Sintra

RAUL VIEIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 51 TEL. 3586 E 2194 C.

A QUESTÃO DO MOMENTO

O PÃO SUBIRÁ DE PREÇO?

Uma palestra com o sr. Ferreira de Andrade, da União dos Panificadores

No Loreto, acompanhado por quatro ou cinco colegas, encontrámos hoje á tarde o sr. Ferreira de Andrade, presidente da União dos Panificadores.

—Então, ámanhã, o pão subirá de preço?

—Não sei. Alguns jornais disseram-no. Mas não sabemos inda nada de positivo...

Um dos presentes informa constar-lhe que o decreto já está na Imprensa Nacional.

—Publicado ele, está resolvida a questão, e, portanto, adiada a hipotese da gréve, não é assim?

—Não. O que nos interesa não é o decreto, mas sim o aumento dos nossos salarios...

—... que terá logar logo após a sua publicação...

—Isso é o que nos têm dito. Oxalá não faltem ao prometido...

—Aumento de quanto?

—De 100 por cento.

Um comentario:

—Mas agora já se diz que o novo regimen do pão não dá aos industriais margem para esse aumento... que só o podem dar as grandes companhias...

Outro informe:

—Ali, nos Manipuladores, esteve até um empregado das padarias independentes. Os industriais parece que declaram não poder dar mais que 30 por cento de aumento...

—E nesse caso...

—Não nos conformaremos. O aumento prometido é de 100 por cento.

—E qual é o estado de espirito dos Manipuladores?

—Estão divididos. Uns querem a gréve para já. Outros são de opinião que se deve esperar mais dois ou três dias...

Uma voz:

—Qual esperar, nem meio esperar! Se nós nos pômos com paliativos...

Uma nota:

—Uma comissão de manipuladores está em conferencia com o ministro. Aguardemos o resultado.

***

Um industrial de padaria:

— Ainda não é ámanhã que entra em vigor a nova tabela de preços do pão. A comissão encarregada do caso só daqui a 3 ou 4 dias decidirá.

— E que preços virão a ser fixados?

— Não sei. Diz-se que 800 réis para o de 2.ª e 1.200 para o de 1.ª.

— Os padeiros ameaçaram com a greve, se...

— Podem fazer as greves que lhes apetecer. O pão não faltará. E a levantar o véu duma noticia digna de registo:

—De resto, está-se preparando as coisas para, dentro em pouco, substituir pelo mecanico todo o fabrico manual.

—E daí?

—Daí, o desaparecerem da circulação, dentro em pouco tambem, todas essas ameaças e todos esses fazedores de grêves.

Conclusões do jornalista:

—Emquanto houver quem pague o pão pelo preço que mais lucro der, o pão não faltará. Porque, em ultimo caso, dado o progresso do tempo, até se arranjam maquinas para nol-o levar a casa...

A Camara de Comercio Belga

e o «raid» Lisboa-Rio

A Camara de Comercio Belga, em Portugal, comunicou ao Ministerio da Marinha que na sua sessão de 21 levada a efeito para comemorar a festa nacional belga, resolveu por unanimidade proclamar o almirante Gago Coutinho e o comandante Sacadura Cabral, membros honorarios da referida Camara.

MEYERS

Solarine

PUTZ-CREAM — PUTZ-CREAM

O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais economico liquido para limpar metais

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. GROTHKOP L.DA

R. Arco do Bandeira, 79, 2.º

LISBOA

TELEFONE C. 55

PAPELARIA

EMILIO BRAGA, LDA

BREVEMENTE

ABERTURA DAS NOVAS INSTALAÇÕES

59, Rua Nova do Almada, 61

TELEFONE C. 3584

ANIBAL NEVES, L.DA

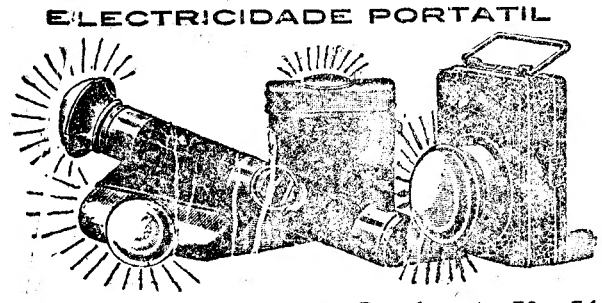
Rua da Prata, 242|48

LISBOA

Telefone N. 3040 Teleg. VAPOR-LISBOA

Maquinas
Ferramentas
Materias primas
para todas as industrias

ELECTRICIDADE PORTATIL



CASA TRIUNFO

Rua Augusta, 72 e 74
LISBOA

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

Papeis de fumar ZIG-ZAG

Double --- Simples --- Alcatrão --- Ambrêe --- Ponta dourada

ACABAM DE CHEGAR

Pedimos aos nossos clientes, especialmente aos da provincia, que confirmem as suas encomendas, sem o que não lhes poderão ser expedidas.

PREÇOS OS DA REMESSA ANTERIOR

PEDIDOS Á

CASA HAVANEZA

124, RUA GARRETT, 134 — LISBOA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES

CALÇADA DO SACRAMENTO, 14, 1.º — Telef. 498

Trata de administração de propriedades rusticas e urbanas, colocação de capitais sem encargo para o capitalista, compra e venda de propriedades.

Vende:

Predio na Calçada da Tapada, n.º 87.
Predio na Rua Leandro Braga, n.º 32.
Predio na Avenida dos Estados Unidos da America, A. L. F.
Predio no Chiado, n.º 37-51, tornejando para a R. Ivens, 66-76.
Predio na Rua do Comercio, 33-41.

Optimos terrenos para construção na Calçada das Necessidades, Parque Eduardo VII, Estoril e Junqueira para oficinas e armazens

Facilita-se o pagamento

Alugam-se grandes armazens na Junqueira

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

---

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.º (Esquina da Avenida).

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

SOLANO

O MELHOR PRODUTO PARA LIMPAR METAIS

Vende-se em toda a parte

DEPOSITARIOS

Figueiredo & Telles L.da

Rua Alves Correia, 45, 1.º - LISBOA

TELEFONES { 3156 / 3697 } NORTE

Especialidade em fournituras e ferramentas para

RELOJOEIROS, OURIVES E GRAVADORES

RELOJOARIA

OFICINAS DE RELOJOARIA

Concertos garantidos

PREÇOS MODICOS

COTRINS & AFONSO, L.DA

Tel. C. Lisboa 3574

LISBOA

Rua da Prata, 173, 1.º

POR O

Rua 31 de Janeiro, 145

CONTENTE, L.DA

CALÇADOS CHICS

RUA DO CARMO, 74

COKE DE COZINHA
CARVÃO DE AZINHO
LELHAS SERRADAS

DISTRIBUIÇÃO ao domicilio e nas linhas de Sintra e Cascais. Vende mais barato

LUÍS DE OLIVEIRA SILVA Cruzes da Sé, 19, 1.º

Telefones { 4169 Central / 1946 Norte / 3523 Norte }

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NO CONGRESSO DA PAZ

Deseja-se que a Alemanha seja admitida na Sociedade das Nações

LONDRES, 31

Na ultima sessão do Congresso Internacional da Paz, tratou-se da questão do ressurgimento economico da Europa. Foi lida uma mensagem do embaixador da Alemanha em Londres; desculpava-se por não assistir ao Congresso e exprimia a sua simpatia para com os congressistas.

Esta leitura foi acolhida com grandes aplausos.

O congresso expressou a confiança de que a Sociedade das Nações receberá a Alemanha no seu seio—(C.)

A Alemanha oferece 100.000 marcos a quem encontrar as bandeiras de 1870

BERLIM, 31

O governo ofereceu 100.000 marcos a quem descobrir o paradeiro das bandeiras francesas apreendidas pela Alemanha na guerra de 1870, e que as tem de entregar á França, segundo o tratado de Versailles.

Essas bandeiras foram roubadas em 1919 quando eram levadas do museu de Potsdam para o ministerio da guerra, tendo sido infrutiferos todos os esforços feitos até agora para as encontrar.—(C.)

A QUESTÃO RUSSA

Lloyd George discursa

e, entretanto, a Alemanha...

Lloyd George tornou a falar no parlamento sobre a questão russa. Poucos dias antes, conforme referimos, atacou os soviets e não deixou sequer adivinhar a possibilidade duma proxima tentativa de aproximação. Agora já foi diferente. Apertado com preguntas de varios lados da camara, disse que, no caso de ser sincera a politica anunciada na Haia pelos representantes de Moscou, serão aplicados á Russia os creditos votados pelo parlamento britanico para restabelecer o comercio de exportação daquele país.

Estas palavras de Lloyd George não deverão ter talvez uma execução muito imediata, apezar de ninguem saber ao certo o que se passou nos ultimos dias da conferencia. Com efeito, não é coerente que se fechassem as negociações por não serem satisfatorios os planos que adiaram o encerramento, e que Lloyd George venha agora invocar esses mesmos planos para justificar uma futura concessão de creditos. Mas esta declaração é sintomatica: vem provar que as relações com Moscou não ficaram completamente cortadas, e que o primeiro ministro britanico continua alimentando intuitos de auxiliar a reconstrução da Russia, sem se preocupar grandemente com a especie de governo.

* * *

Entretanto as relações entre a Russia e a Alemanha aumentam de actividade. Em Berlim encontram-se permanentemente grandes vultos dos soviets; Berlim é a unica estação de repouso que os representantes comunistas conhecem fóra das fronteiras russas quando se dirigem a qualquer ponto da Europa, e aí têm sempre conversações com importantes personalidades politicas.

O ultimo passo destas relações foi dado agora com a nomeação do embaixador alemão em Berlim: Broekdorff-Rantzau. A nomeação do representante russo em Berlim tambem não deve tardar. E então entrará em grande actividade a execução desse tratado de Rapallo, que tantos cuidados tem dado ás outras nações.

Os soviets representaram ha pouco ao governo de Berlim que este tratado, para produzir todos os efeitos que dele se esperam, deve estender-se tambem á Ukrania e outras republicas sovieticas em que se dividiu o imperio dos czares.

Esta representação deve vir ser atendida pela Alemanha, que nisso encontra uma vantagem politica e economica: por um lado activa a exportação e estende as regiões onde adquirir materias primas com facilidade, por outro aumenta a importancia do tratado aos olhos dos aliados.

O decorrer de factos desta naturesa não é de molde a tranquilisar os paízes que tanto se alarmaram ao tomar conhecimento do tratado de Rapallo.

A Alemanha apodera-se da Russia: Lloyd George e Shell devem ver isto com pouca satisfação, e os seus espiritos praticos não podem deixar de pensar continuamente no modo de entravarem esse progresso da Alemanha que, junto á sua grande preponderancia na Russia, anterior á guerra, lhe reserva um logar futuro tão importante, que as outras nações que aí venham a obter concessões lhe ficarão sempre num plano muito inferior.

E por isso, apezar da terminação da conferencia de Haia, exactamente quando se esperava o inicio de uma epoca de entendimentos, não pode admirar-nos que Lloyd George respondesse como respondeu ás preguntas de varios deputados, nem que se vá formando na Europa uma nova atmosfera de excitação, que em breve termine por outra tentativa de negociações com a Russia — talvez então coroada de exito.

A CRISE DO TRABALHO

O governo inglês começou a tomar providencias para o inverno

LONDRES, 31

O governo britanico está já trabalhando para diminuir a falta de trabalho no proximo inverno. O sistema seguido é especialmente o das obras publicas, que o governo subvencionará se fôr necessario.

A imprensa aplaude a iniciativa de se tomarem estas precauções com tempo.—(C.)

A conferencia Lloyd George Poincaré

LONDRES, 31

Parece que a conferencia entre Lloyd George e Poincaré não poderá realizar-se na primeira semana de agosto, conforme estava anunciado, devido á crise ministerial italiana.—(C.)

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Jayme Pintasilgo

Termina no dia 5 de agosto a distribuição dos brindes aos seus clientes, pelo que se lembra a conveniencia dos retardatarios fazerem os seus pedidos quanto antes, aliás perderão o direito aos brindes, que por excepção se concedem agora para solenisar o aniversario da fabrica. Quem não tiver tempo de escrever dirija-se aos representantes em Lisboa: Srs. Serra, Neves & Esteves, rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

POLITEAMA
Telef. N. 3028
HOJE ás 21,30
Grande sucesso de
PALMIRA BASTOS e AMELIA REY COLAÇO
A RIVAL
Em ensaios: AS FLORES, dos irmãos Quintero

Mais economico
Venda a retalho
400 peças de excelentes fazendas de pura lã em exposição para fatos e vestidos nos depositos dos fabricantes Donas da Covilhã, para venda a retalho, desde 30 escudos cada córte de fato de 3 metros.
Vejam para crêr
LISBOA—R. dos Fanqueiros, 187, 2.º
PORTO—R. Fernandes Tomaz, 392-A

Café Restaurant Roma
(Antiga Flôr de S. Roque)
100 — RUA DO MUNDO — 104
Optimo serviço á lista.
Almoços e jantares de mesa redonda.
Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.
— Preços sem competencia —

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

EM ARMAZEM
Semeadores e cultivadores
Selecionadores de sementes
Acessorios para debulhadoras
TUBOS para caldeiras
Injectores e purgadores
Manometros hydraulicos e de vapor
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
Av. da Liberdade, 2 9, 37
LISBOA

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Banco Popular Português
RUA AUREA, 56 a 60
Depositos á ordem e a praso
Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.
TELEFONE, 3521

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

ADAPTAÇÃO DUMA FITA

EDUARDO SCHWALBACH

adaptou para o Eden, com musica de Del Negro, "As Duas Garotas de Paris"

Na noite de sabado, o publico que se reuniu no Eden, para assistir á representação de *As Duas Garotas de Paris*, pareceu-nos movido pela curiosidade do inverosimil. A realidade, a logica, o dia-a-dia são hoje de tal maneira vulgares e sem imprevisto que nós aguardamos ansiosos a hora em que possamos mirar as coisas sob uma luz diferente, embora falsa. Tentamos sair, seja como fôr, do dominio dos factos e das miserias da nossa existencia.

A peça que Eduardo Schwalbach acomodou á scena, com o seu raro senso de dramaturgo, agradou em cheio. O publico delirou, aplaudiu.

Houve lagrimas em muitos olhos—grossas, sinceras e abundantes. A emoção foi crescendo de quadro para quadro. Como estes eram catorze, imagine-se até onde subiram os corações sensiveis. Num dos intervalos, encontrámos um dos nossos criticos mais finos e dissemos-lhe:

—Que pensa da peça, meu amigo?

—Acho que, de tempos a tempos, é necessario dar ao povo a visão não da vida real, que é uma massada que nos peza como um fardo, mas sim do fantastico, do maravilhoso, do absurdo e do desconhecido. *As Duas Garotas de Paris*, que já foram romance, «film» e agora drama, correspondem a uma necessidade vital. Bem fez Lino Ferreira em promover a sua representação, porque revelou assim que não lhe faltam qualidades de psicólogo.

Convém dizer que a adaptação de Eduardo Schwalbach não o privou da liberdade de humanizar, de compôr e de afinar o trabalho dos dois escritores franceses. Ha certas scenas que denunciam a sua mestria.

Há notas de sensibilidade, que são bem suas.

No desempenho destacou-se Irene Grave que no papel de *Ginette* soube ser uma artista de recursos, emotiva delicada, cheia de ternura.

Algumas primeiras figuras do Nacional — Maria Pia, Laura Cruz, Palmira Torres, Albertina dOliveira, Joaquim Costa prestaram-se a fazer papeis secundarios, sem se diminuirem no seu prestigio. Muito bem os dois pequenitos — Arlette e Antonio Freire. Luis Pinto, feliz, Tereza Taveira felicissima.

De Ana de Oliveira, Isabel Berardi, Lousalina Neves só temos a dizer que nos agradaram. Muito bem delineada a megera Bennazer por Paz Rodrigues. Os scenarios de Mergulhão, Salvador, Reis filho e Campos e Oliveira concorreram salientemente para o sucesso da peça,

A questão Sul-Africana

O sr. Smuts garantiu ao sr. Brito Camacho não ter o seu Estado ambições sôbre Moçambique

Na resposta dada pelo Ministro das Colonias ao sr. Leote do Rego, o ministro disse: Não tenho ainda o relatorio completo dos negocios. Fui informado pelo Alto Comissario de que o sr. Smuts disse ao dr. Brito Camacho, estranhando o que se disse, que a União não tinha nem tem ambições algumas sobre Portugal.

Oficiais da policia

Foram para o «Diario do Governo» os decretos exonerando a seu pedido dos cargos de 2.º comandante e adjunto da policia, respectivamente, os srs. capitão Tribolet e tenente Boavida.

Para os substituir foram nomeados os srs. major Marrecas Ferreira e tenente Alipio de Mendonça.

PARA ANGOLA

Batarias de artilharia

Logo que sejam adquiridos os solipedes, seguirão para Angola as batarias da artilharia requisitadas pelo alto comissario.

NO PALACIO DE S. BENTO

O capitão Virgilio Costa

fala ao "Diario de Lisboa"

O sr. José Domingos dos Santos e o abraço ao sr. Camilo de Oliveira

Um chefe civil de escopeta — A necessidade de dar liberdade condicional aos oficiais presos

O sr. capitão Virgilio Costa já hoje compareceu no Parlamento. Logo nas primeiras palavras que trocamos com o deputado, a quem a Camara prestou a justiça que ele requereu, verificamos que o explendido coração que é o do revolucionario de 19 de Outubro pulsava agora nesta aspiração unica: a liberdade para todos as oficiais presos, incriminados de rebelião militar numa revolução que triunfou, e da qual resultou — fôsse como fôsse — a actual situação politica.

— O Governo — diz o sr. Virgilio Costa — tem agora, depois da indicação mostrada pelo Parlamento no meu caso especial, o dever de empregar todos os esforços para que saiam das cadeias os oficiais presos, ainda que eles e ainda que eu tenhamos esta vontade assente: sermos julgados sem fugir ás nossas responsabilidades.

E acentuando melhor:

—Não quere nenhum de nós fugir á justiça. Queremos exactamente liquidar com honra as responsabilidades que nos atribuiram. Se aos oficiais presos fôr dada homenagem, não é um favor e muito meus não é uma fuga!...

—Tem alguma coisa a dizer ao tratamente recebido na prisão?

—Não senhor. Eu, não senhor. Estou grato ao comandante do presidio.

—Como receberam os seus camaradas a sua libertação?

—Ficaram contentes. Ah! Ficaram, visto que se estabeleceu, ou defendeu a tempo, um principio moral. Ficaram contentes. Só esperam que o executivo influa junto do poder judicial para que a eles seja dada a liberdade sem prejuizo de acção da justiça.

—Porque razão o sr. Virgilio Costa foi acusado de homicido voluntario e outros oficiais de homicidio involuntario?

—Não sei. Não compreendo. Os motivos para arguir uns eram os mesmos para arguir outros. Não percebo a distinção que fez a repartição de justiça. Mas não quero discutir este ponto. Só o que quero é que seja feito o julgamento, e isso bastará para nos ser feita justiça.

—Mas ha um caso grave nalgumas acusações...

—Grave... Talvez na letra da acusação. Mas só ali. O artigo 106.º do Codigo — que fala de covardia e de falta de energia—abrange no processo alguns oficiais. Tambem não se compreende, visto que esses meus colegas, acusados de homicidio, fizeram — a justiça bem o sabe — tudo o que puderam para evitar os crimes. Sabe-se os altos e honrosos esforços que fez o sr. capitão Camilo de Oliveira para evitar sangue.

—Mas houve matadores, visto que houve mortes.

—Esses matadores crei-os já descobertos. Sobre a *camionette* fantasma o apuramento é completo. Creio que não deve restar duvida.

—Mas o dr. Antonio Granjo foi morto por muitos...

—Multidão alucinada e quasi toda ela anonima. Os oficiais presos, só forçando leis e por interpretações infelizes, podem ser acusados de participação de crimes horrorosos, que a todos nós nos fez verter lagrimas de dôr e de saudade.

—Qual vai ser a sua atitude politica futura?

—Emquanto o meu nome não fôr ilibado de uma maneira clara, eu não tomo qualquer atitude decisiva, nem ingressarei em qualquer partido. Sou independente, ainda que simpatias pessoais e admiração por alguns vultos politicos me pudessem aconselhar uma atitude diversa. Mantenho-me independente. E a proposito deixe-me dizer-lhe que estou gratissimo a toda a Camara dos Deputados, que, estabelecendo um alto principio de justiça, não só me trouxe a liberdade, que em consciencia eu não merecia perder, como deu uma indicação bem clara para ser dada a homenagem aos outros oficiaes arguidos.

E, fixando melhor:

— O governo sabia bem que o unico motivo que implicava prisão em casa fechada era a de rebelião militar, quando foi do 19 de Outubro que saiu esta situação e até o governo actual.

— Pode v. ex.ª elucidar sobre o caso do chamado «abraço do sr. Domingues dos Santos no sr. Camilo de Oliveira?»

— Já o esclareci, como me é possivel. Vi nesse dia o sr. José Domingues dos Santos abraçar o sr. capitão Camilo de Oliveira. Vi. Nesse mesmo dia o sr. Camilo de Oliveira disse-me que o deputado lhe desejara «muitas felicidades».

— Podiam ser felicidades pessoais...

—Podiam. Não interpreto esse desejo de felicidade. O certo é que o sr. José Domingues dos Santos ia acompanhado pelo sr. Luís Soares, que ia de escopeta ao ombro, na sua qualidade de chefe civil revolucionario. Naquele momento e naquela companhia, e até naquela atitude, não mereceu o movimento repulsa exterior ao meu actual colega na Camara sr. José Domingues dos Santos. Mas não pretendo emaranhar este detalhe, que de pouco vale...

—Está arrependido de ter feito o 19 de Outubro.

—Eu não posso argumentar com resultados que não previ, nem ninguem. Se eu soubesse que se cometiam crimes comuns á sombra de um bem intencionado movimento republicano e patriotico, no qual ia a minha fé, eu não tinha nem de longe tomado parte na revolução. Estou arrependido de ter tomado parte? Confesso que não estou satisfeito. Do 19 de Outubro alguma coisa de bom se aproveitou; mas a minha sinceridade obriga-me a dizer-lhe que o resultado ficou longe — muito longe!—do bem que eu quaria, e excedeu, horrorosamente, o mal que as revoluções sempre acarretam.

E assim terminou o sr. Virgilio Costa.

A proposito duma entrevista

Uma carta do sr. dr. Caeiro da Mata

Meu querido amigo: No ultimo numero do *Diario de Lisboa*, numa entrevista com o sr. Leote do Rego intercalam-se algumas palavras que me são atribuidas e que o redactor do seu jornal, que eu não conheço nem se me dirigiu, teria ouvido da minha boca.

Tais palavras não traduzem o que eu disse áquele meu amigo. E seriam duma flagrante injustiça.

Não podia proferi-las quem, como eu, acaba de viver de perto com o nosso ministro na Holanda, o sr. Antonio Bandeira, espirito scintilante e excepcionalmente culto, que naquele país tem, como diplomata, uma situação de singular relevo; nem poderiam ser proferidas, pela forma como o seu jornal o fez, quando o nosso país tem, entre outros, diplomatas da estatura intelectual de Afonso Costa, que tão brilhantemente dirigiu em um largo periodo, de tanta delicadeza e gravidade, a politica externa portuguesa; Gonçalves Teixeira e Teixeira Gomes, diplomatas distintissimos que tanto honram o nosso país e que se podem colocar ao lado dos grandes nomes da historia diplomatica nacional; Veiga Simões e Melo Barreto, belos espiritos, de cultura eminentemente moderna.

Quanto á conferencia da Haia terei ocasião de, no relatorio que estou organizando, dizer a minha opinião, que não é a que o redactor do seu jornal me atribui.

Creia-me, meu caro Joaquim Manso, com o apreço e devotada estima de sempre.

De v., etc., *J. Caeiro da Mata.*

A TARDE PARLAMENTAR

O SR. LEOTE DO REGO

faz revelações sobre as pretensões da União Sul-Africana em Moçambique

Dizia-se que o sr. Leote do Rego ia pôr em presença dos srs. deputados a gravidade do problema de Moçambique. De facto, no começo da sessão, e depois dos deputados monarquicos, srs. Cancela de Abreu e Carvalho da Silva, terem atacado a aprovação da lei em vigorosos termos que provocaram centenas de ápartes, um dos quais muito certo e prudente do sr. Cunha Leal; no começo da sessão — dizemos — o sr. Leote do Rego apresentou o seu negocio urgente e foi-lhe concedida a palavra.

O sr. Leote do Rego fez o elogio do saber, do patriotismo e do prestigio do sr. Freire de Andrade, mas disse que s. ex.ª tem um grande defeito, o de contentar toda a gente e de possuir uma grande maleabilidade.

—No seu epitafio—que oxalá venha longe—poder-se-hiam pôr estas palavras: «excelente cidadão, amigo do seu amigo e tambem do seu inimigo».

E sintetisa:

—O general sr. Freire de Andrade com o seu feitio foi um mau ministro dos Estrangeiros e com esse feitio fracassou as negociações com a União...

O sr. Leote do Rego começa então a expôr á Camara o estado de espirito contra Portugal, na União Sul Africana, e desenvolve os seus pontos de vista, já postos há dias ao *Diario de Lisboa.*

—A União Sul Africana acaba de lançar a sua rêde sobre a Rodezia, tem pretenções inaceitaveis sobre os nossos caminhos de ferro, e está desenvolvendo, de uma maneira perigosa para Portugal e para Moçambique, o seu espirito de absorpção, directa ou indirecta, da nossa colonia da Africa Oriental.

O sr. Leote do Rego diz:

—Um dia em Londres, a quando da conferencia da paz, o general Smuts encontrou-se com um delegado português a essa conferencia num chá intimo. No final do repasto o general Smuts entrou em confidencias. O delegado português contou depois ao sr. dr. Afonso Costa que o general Smuts aludira á necessidade de Moçambique entrar na União, «que era preciso começar a tratar disso...» O sr. dr. Afonso Costa ouviu, ouviu tudo e no final entendeu necessario proíbir «os chás com o general Smuts» primeiro Ministro da União. Aquele delegado português, que recebeu a sugestão Smuts, foi o sr. Freire de Andrade.

—Está aqui—continua o sr. Leote do Rego—uma pessoa que pode, querendo, confirmar a afirmação que faço: é o sr. dr. Alvaro de Castro.

O sr. Leote do Rego fez uma pausa, e o sr. Alvaro de Castro não quebrou o silencio.

O sr. Leote do Rego diz tambem que ha alguns poucos anos, muito poucos, o governo inglês, certamente influenciado pela União, enviou ao governo português qualquer nota relativa ao «mau trato que os portugueses davam aos indigenas da colonia africana». O governo português respondeu que quem mandava nas colonias portuguesas eram os portugueses, e a questão ficou por ali, mas ele, orador, está convencido de que durante algun momentos pendeu sôbre Moçambique e Angola uma frase fatal, que sabemos lá se anda agora tambem nos labios dos nossos inimigos.

No meio da atenção da Camara, o sr. Leote do Rego vai desfiando pormenores e revelações, parecendo visar de uma maneira discreta, mas ainda assim descoberta, o sr. Freire de Andrade, a tal ponto que por vezes o silencio frio da Camara se torna glacial.

—Acho extrardinario que o sr. Freire de Andrade, depois de ter conhecimento dos propositos de condominio de Smuts e da União, que eram e são, desde ha anos, uma afronta á nossa soberania, o sr. Freire de Andrade viesse declarar ha dias que as relações entre a União e Moçambique são o melhor e mais amigaveis possiveis...

O sr. Leote do Rego, depois de relatar pequenas faltas sintomaticas que o adiantado da hora nos obriga a eliminar, exalta o espirito colonisador e progressivo dos portugueses em Angola e Moçambique, e entre os nomes dos governadores que fizeram uma obra em Moçambique cita o do general Freire de Andrade.